

RESUMO DE TESE

PERSPECTIVAS DE CONTROLE DA DOENÇA DE CHAGAS NO ESTADO DE SÃO PAULO

O controle da transmissão da doença de Chagas no Estado de São Paulo, delineado no presente estudo, foi equacionado e solucionado e não constitui, nos dias atuais, problema de saúde pública. O risco de ocorrência de casos agudos fica restrito a eventos isolados. Este quadro, portanto, autoriza otimismo, podendo-se supor que a atual incidência da doença no Estado seja próxima de zero e esperar que a incidência futura se mantenha nesse nível.

Sob a ótica da transmissão vetorial, as ações de vigilância sobre as espécies peridomiciliares presentes atualmente no Estado têm respondido de maneira eficaz à possibilidade de infecção por *Trypanosoma cruzi* a partir do contato homem-vetor. A casa rural paulista não constitui hoje ecótopo adequado para a domiciliação de tais espécies de triatomíneos. O comportamento invasor, característico principalmente dos indivíduos adultos fêmeas, não tem passado despercebido à população que prontamente coleta e encaminha o inseto para análise utilizando-se, na maioria das vezes, do Centro de Saúde local, numa integração da vigilância vetorial à rede de atenção à saúde. O pronto atendimento a cada notificação serve de estímulo à participação. Em síntese, a vigilância vetorial está consolidada junto à comunidade e à rede de saúde local. A transmissão transfusional constitui fenômeno raro dadas as condições com que se pratica a hemoterapia no Estado de São Paulo. As ações de controle do sangue foram implementadas pela Secretaria de Saúde a partir de 1988, com índices de cobertura de seleção de doadores próximos de 100% já em 1990. Mais recentemente, com a instalação da Hemo-rede estadual e a ampliação da cobertura dos Hemocentros incluindo os pequenos municípios, pode-se observar uma melhora da qualidade da hemoterapia. O descarte do candidato à doação quando procedente de área endêmica de doença de Chagas, tem contribuído para a obtenção de baixos percentuais de prevalência na triagem sorológica, situados próximos a 1%.

PERSPECTIVES FOR THE CONTROL OF CHAGAS' DISEASE IN THE STATE OF SÃO PAULO

The present study of the control of Chagas' disease transmission in the State of São Paulo has pointed out that nowadays the disease is no more a public health problem. The risk of occurring acute cases is restricted to isolate events. Therefore it is possible to suppose that the disease incidence is near to zero.

Concerning to the vectorial transmission the surveillance of the peridomestic bugs did not detect actual *Trypanosoma cruzi* transmission. The rural houses nowadays do not offer conditions to triatomine bugs colonisation. The presence of female adult insects indoors is noted by the population. They collect and send the bugs to the Local Health Services. Each bug notification is promptly answered in order to induce local communities to participate effectively in the vector surveillance. This surveillance is now consolidated among the communities and the Local Health Services.

Transfusional transmission constitutes, as far is known, a rare event because hemotherapy in the State of São Paulo is sufficiently adequated. Blood control practices were improved by Government since 1988. Actually almost 100% of blood donors are covered with serological tests. Recently a net of State Blood Services was installed witch improved the quality of hemotherapeutic practices. The donors coming from Chagas' disease endemic areas are deleted. The serological prevalence is approximately by 1%. Congenital transmission occurs in low levels and can be controlled. Serological tests for Chagas' disease in pregnant with compatible epidemiology and in new-born followed up to 6 months of age children is recommended. Children with serological positivity must be treated.

Other transmission routes have no importance in the disease context.

So, the task of assuring medical health care for infected people as a constitutional right is left for the health system.

A transmissão congênita, entendida como mecanismo residual de perpetuação da infecção, ocorre em níveis discretos e pode ser perfeitamente controlada desde que se realizem provas sorológicas para doença de Chagas em gestantes com epidemiologia compatível e se pesquise a infecção na criança ao nascer e seguimento até os 6 meses. A persistência da positividade sorológica deve orientar para tratamento específico.

Outros mecanismos de transmissão não apresentam qualquer importância no contexto da endemia.

Resta ao sistema de saúde, portanto, olhar de frente os indivíduos infectados que merecerão atenção médica e previdenciária e cujo direito à saúde está garantido pela carta constitucional.

Dalva Marli Valério Wanderley

Tese apresentada à Faculdade de Saúde Pública da
Universidade de São Paulo, para obtenção do
Título de Doutor.

São Paulo, SP, Brasil, 1994.